

## CAVEIRA EXISTE?

Godoy, Vera Cristina  
Silveira, Claudia Manfio

### Resumo

O projeto foi desenvolvido com crianças de 4 anos da CEMEI “Casa Amarela”. A Proposta foi trabalhar o tema de maneira lúdica, desafiadora, como estímulo à pesquisa para aquisição do conhecimento. A literatura foi utilizada como matriz problematizadora. O trabalho foi desenvolvido em tópicos, o objetivo foi reconhecer o próprio corpo e sua constituição óssea. As atividades desenvolvidas proporcionam observação, toque, movimento e análise de materiais como: radiografias, figuras, etc. O resultado foi surpreendente, pois as crianças não só demonstraram que “criança não tem medo de caveira”, como propuseram outro projeto: “Bicho tem caveira?”

### Introdução

O projeto “Caveira existe?”, foi desenvolvido com crianças de 4 anos, da CEMEI “Casa Amarela”, sob orientação da equipe do projeto “Mão na massa”, do CDCC. Nossa proposta foi estreitar a relação com o conhecimento científico, agregado à importância da pesquisa para a descoberta dos desafios propostos. Utilizamos a literatura infantil, para “problematizar” o tema, e a partir daí, construir um “desafio” para essa questão que provoca fantasia nas crianças: “Caveira existe?”

Para nossa surpresa, a curiosidade sobre o tema foi maior que o “medo do desconhecido”, o desafio da descoberta foi imediatamente aceito por todos, e mobilizou não só a turma em questão, como as demais turmas que tinham contato com o material trabalhado através dos nossos registros expostos.

### Objetivos:

- Reconhecer o esqueleto (caveira) enquanto parte do corpo humano;
- Conhecer características da constituição de seu próprio corpo;
- Manusear e reconhecer as radiografias como uma forma de estudo e avaliação de seu corpo;
- Conhecer algumas características dos esqueletos: dureza dos ossos, função, articulação.

### Desenvolvimento

Trabalhamos com a seqüência de atividades proposta pelo curso (Mão na Massa), realizando as atividades semanalmente (uma vez na semana).

Iniciamos por pesquisa bibliográfica, buscando na literatura infantil, material adequado à faixa etária em questão (5 anos incompletos), com conteúdo que explorasse a fantasia, e também privilegiasse o conhecimento científico.

Para iniciar a exploração do tema, lançamos o desafio:

-Quem tem medo de caveira?

-Eu não, caveira é um esqueleto. (Pablo)

-Tinha uma caveira perto da minha cama. (Ruan)

-Tem caveira no dinossauro, mas no cachorro, não. (Pablo)

Pedimos às crianças para pesquisarem em casa, com a família, sobre o assunto.

-A gente só fica caveira quando morre. O cachorro também. (Pablo)

-Tem caveira dentro de nós. (Kauan)

O segundo passo foi problematizar o tema, utilizando uma história fantasiosa, para aumentar o “clima”. A história escolhida foi “A vingança da caveira” de Sonia Junqueira, a qual adaptamos para estimular sem amedrontar as crianças.



**Foto 1.** Contagem da história “A vingança da caveira”.

Desafiamos novamente: “Caveira existe?”

A maioria das crianças concordou que existe sim, e que está dentro de nós. A polêmica ficou por conta do assunto: “cachorro tem caveira?”

Apresentamos um pôster do corpo humano, o qual evidencia o esqueleto.



**Fotos 2 e 3.** Apresentação do pôster do esqueleto humano.

Pedimos às crianças para observarem-se: procurar em si e no colega, onde conseguimos visualizar ossos. Propusemos o toque, nas costas, nas costelas, no dorso das mãos.



**Fotos 4 e 5.** Observação e toque nos ossos da coluna e costelas.

Perguntamos se havia semelhanças com o pôster, e o que sentiram ao tocá-los.

- Parece um monte de bolinhas duras. (Ruan)
- Tem vários ossinhos que saem das bolinhas (Pablo).

Mostramos o livro “Dentro da gente” de Stella Carr, que mostra de maneira simplificada o esqueleto humano. Explicamos sobre a coluna, as costelas, e sua função de proteger órgãos importantes como o coração, pulmão.

Comparamos o que vimos e sentimos com o pôster e o livro, e todos concordaram que é igual.

A próxima etapa, foi analisar as radiografias que solicitamos às crianças trazerem de casa.



**Fotos 6 e 7.** Observação das radiografias trazidas pelas crianças.

Explicamos que radiografia é uma “fotografia” que o médico tira de dentro da gente. “Um raio capaz de atravessar a pele e ser usado para fotografar os ossos, como a visão de raio X do super-homem” (SANTOS, 2004).

Mostramos várias radiografias: de coluna, tórax, crânio, mão e comparamos com o pôster do corpo humano.

A atividade proposta foi a de desenharmos um esqueleto numa folha preta, usando lápis de cor branco, como se fosse uma radiografia.



**Fotos 8 e 9.** Desenhando “radiografias”.

Na seqüência, o assunto abordado foi: “Onde não temos ossos?”

Propusemos observar o pôster do esqueleto, o livro, o mini-esqueleto, as radiografias...Observados os “buracos”, sugerimos que a turma se tocasse nos locais sugeridos: olhos, nariz, orelhas...



**Fotos 10 e 11.** Atividade de reconhecimento: Onde não temos ossos?

-Parece que o olho é mole. (Kauan)

-Na orelha não tem osso porque fura. (Thayani)

-Na orelha, tem sangue e veia. (Karoline)

Ficou como consenso geral que “Para ser osso, tem que ser duro”.

Concluimos o assunto dizendo que o que forma o nariz e as orelhas são as cartilagens, que é um material mais “mole” do que o osso.

Na seqüência, tratamos de “Articulações”. Pedimos às crianças que caminhassem inicialmente como “robôs”, e depois normalmente.



**Fotos 12 e 13.** Onde temos articulações?

Inicialmente, perguntamos qual era a diferença em andar como robôs, ou andar normalmente.

-Porque a perna dobra. (Kauan).

Perguntamos em seguida: “Mas se o osso é duro, como ele dobra?”

-Porque tem outro pedaço de osso. (Thayani)

-Porque tem mágica. (Gabrielli)

-Porque tem um elástico lá dentro. (Letícia).

Sugerimos, então, para observar o pôster, o livro para identificarmos o que tem nas “dobrinhas”, nos tocamos ao realizar os movimentos de pernas, pés, mãos, cotovelos, joelhos...

Explicamos que o movimento de dobrar, só é possível porque nos locais onde “dobra” temos um tipo de cordão elástico, que liga um osso ao outro, “bem firme”. Esses locais, onde tem esses cordões chamam-se “Articulações”.



**Foto 14.** Identificar no desenho onde temos articulações.

Durante todo o projeto, vários esqueletos foram criados a partir dos assuntos abordados. O processo foi se aperfeiçoando, e os detalhes aparecendo aos poucos.

Iniciamos o registro no papel, inicialmente usando lápis, e na seqüência outros materiais, como: palitos de sorvete e massa de modelar. O desafio de criarmos um esqueleto utilizando outros materiais foi imediatamente aceito pela turma. Perguntamos: “Que materiais precisamos para criar um esqueleto?”

“Ossos” responderam. E na sua falta? (dissemos). Então surgiram idéias, e selecionamos as mais acessíveis como: carretéis de linha, rolos de papel higiênico e garrafas pet. Organizamos o material, e deixamos as crianças criarem, auxiliando-as quando necessário. Deixamos os “modelos” (cartaz do corpo humano, livros utilizados, os trabalhos registrados durante o processo) expostos. Interessante registrar que nenhuma criança reclamou: “Não sei”... Alguns foram mais detalhistas, lembrando-se de colocarmos os ossos dos dedos, “buracos” dos olhos, etc.



**Fotos 15, 16 e 17.** “Vamos criar um esqueleto”

Concluindo, elaboramos o “Livro da Caveira”, com figuras e ilustrações escolhidas e trazidas pelas crianças, através de pesquisa realizada na escola e em casa, com imagens significativas para o trabalho.

Apresentamos o filme “O Estranho Mundo de Jack” de Tim Burton -1993, para fechar o projeto, e o enredo trazia um esqueleto de cachorro (amigo do personagem principal – Jack, caveira), e então surgiu um novo interesse: Como será que é a caveira dos animais? Isso, já é desafio para um outro projeto...

O resultado foi um “estreitamento” da relação com o conhecimento científico, agregado a importância da pesquisa para a descoberta dos desafios propostos, além disso, a exploração da fantasia através da literatura possibilitou o trabalho de emoções emergentes, como o medo do desconhecido.

### **Referências Bibliográficas**

- AMORIM, Patrícia. **Esqueleto**. 1ª. Edição. Blumenau: Editora Vale das Letras, 1985.
- CERQUEIRA, Esem P. SILVA, Adriano F. **Atlas Ilustrado do Corpo Humano**. 1ª. Edição. São Paulo: Ciranda Cultural.
- GOMBOLI, Mario. **Dentro da Gente**. Stella Carr (trad.) 1ª. Edição. São Paulo: Editora Maltese
- JUNQUEIRA, Sonia. **A Vingança da Caveira**. 4ª. Edição. São Paulo: Atual Editora, 1997.
- RUFFINO, Sandra F.; Scopin, Valéria. **Caveira Existe?** São Carlos, SP: Centro de Divulgação Científica e Cultural- CDCC/USP, 2007. 3p. (Módulo de atividades)
- SANTOS, Carlos Alberto. Raios X! **Ciência Hoje das crianças**. Rio de Janeiro, ano 17, nº.145,p.2-5, abril 2004.